

A IMAGEM CORPORAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ALUNOS: VISÃO DE PROFESSORES

Daniela Sastre Rossi¹

Marília de Rosso Krug²

Phillip Vilanova Ilha³

Félix Alexandre Antunes Soares⁴

Introdução

Entender os processos de crescimento e desenvolvimento físico e psíquico pelos quais passam os alunos adolescentes é tarefa fundamental para todo educador. Numa época decisiva na construção de condutas como é a adolescência, a escola passa a assumir papel destacado por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. A conformação de atitudes está fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitem inevitavelmente aos alunos durante o convívio cotidiano. Nesta abordagem, a educação é considerada um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde, sendo esta última, um dos temas transversais a serem desenvolvidos no currículo escolar. Os temas transversais podem propiciar um vínculo entre o conhecimento científico e o cotidiano, dando um sentido social aos conceitos e procedimentos próprios das áreas convencionais (BRASIL, 1998). Para tanto, é preciso que os docentes aproximem-se dos temas relevantes à saúde e ao contexto de vida dos educandos, aprofundem seus conhecimentos, reflitam sobre sua importância e significância, e repensem na forma como desenvolvê-los junto aos conteúdos de suas disciplinas.

¹ Doutoranda em Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Prédio 13B, Avenida Roraima nº1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS, CEP:97105-900. Fone: (55) 3220-9695. Email: danisrossi@gmail.com

² Doutoranda em Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Prédio 13B, Avenida Roraima nº1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS, CEP:97105-900. Fone: (55) 3220-9695. Email: mkruz@unicruz.edu.br

³ Doutorando em Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Prédio 13B, Avenida Roraima nº1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS, CEP:97105-900. Fone: (55) 3220-9695. Email: phillip_ilha@hotmail.com

⁴ Professor Doutor das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Prédio 13B, Avenida Roraima nº1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS, CEP:97105-900. Fone: (55) 3220-9695. Email: felix@ufsm.br

O período da adolescência, que normalmente tem seu início com as transformações fisiológicas da puberdade, é caracterizado não somente pelas mudanças físicas, mas por intensas mudanças psicológicas. É neste longo e conturbado período que o indivíduo deixa de ser criança para se projetar no mundo adulto, e sua labilidade emocional reflete-se no seu comportamento. Aberastury e Knobel (1981) descreveram esta etapa como a “síndrome da adolescência normal”, onde cada indivíduo deverá elaborar o luto pelas suas perdas infantis para que possa tornar-se um adulto. A imagem corporal torna-se uma questão central neste processo, as mudanças corporais incontrolláveis obrigam o adolescente ao desprendimento de seu corpo infantil, das suas relações infantis e exigem o estabelecimento de novas pautas de convivência próprias do mundo adulto. Deverá rever e elaborar uma série de conceitos a respeito de si próprio, sua autoimagem, seu papel, sua relação com os pais e com o mundo que o cerca. Segundo Dolto (2007), é graças à imagem corporal, sustentada pelo esquema corporal, que se entra em contato com os outros; a imagem corporal é eminentemente inconsciente e se estrutura pela comunicação entre os sujeitos, sendo peculiar a cada indivíduo e sua história. Outeiral (2008) salienta que o sentimento de impotência frente às modificações corporais leva o adolescente a tentar deter o processo puberal em marcha. A obesidade e os transtornos alimentares, anorexia e bulimia, são quadros frequentemente encontrados na adolescência e representam tais tentativas de controle, ocultando as formas corporais que poderão ser sexualmente atrativas e despertar o interesse dos outros.

Considerar a imagem corporal como parte da promoção da saúde na escola fundamenta-se num modelo de saúde que inclui os aspectos físicos, psíquicos, socioculturais e ambientais. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a transformação do papel psicossocial do adolescente deve ser considerada nas diversas instâncias do convívio escolar como elemento contextual da educação e promoção da saúde. As intensas modificações corporais e emocionais da puberdade e da adolescência compõem o momento da aprendizagem nos últimos anos do ensino fundamental. Os temas sobre promoção da saúde devem ser desenvolvidos de forma a possibilitar que os alunos aprendam a analisar, a avaliar as fontes de informações, tornando-se capaz de adotar condutas saudáveis com base no conhecimento, ou seja, que desenvolvam competências para promover o autocuidado (BRASIL, 1998).

A abordagem transversal e contextualizada no ensino exige um tratamento interdisciplinar para os temas eleitos, uma vez que estes abarcam diversos conhecimentos de áreas distintas e exigem a articulação destes para o seu entendimento. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos do conhecimento, bem como a percepção do envolvimento do sujeito na produção deste conhecimento, além de abrir espaço para a inclusão

de saberes extraescolares vindos da realidade dos alunos. Já a interdisciplinaridade, propicia uma relação epistemológica entre as disciplinas, permitindo uma aproximação mais verdadeira dos fenômenos naturais e sociais, que não são irreduzíveis ao conhecimento estudado em uma única disciplina (MELLO, 2004; BOVO, 2004; BRASIL, 1998).

A promoção da saúde e seus temas relacionados no contexto da adolescência, tais como: imagem corporal, nutrição, hábitos alimentares e exercícios físicos, devem permear todas as áreas que compõem o currículo escolar, tomando a perspectiva transversal e interdisciplinar. A disciplina de ciências, ao tratar sobre o corpo humano, sua fisiologia, a ação dos hormônios nas mudanças corporais e a influência da nutrição, pode esclarecer e justificar, juntamente com as demais disciplinas, as transformações físicas que também são vividas na esfera psicológica e social pelo adolescente.

A formação docente continuada está associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em suas rotinas de trabalho e em seu cotidiano escolar. A capacitação docente é um aspecto complexo, porque a formação profissional em educação insere-se no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens de ordem pessoal, cultural, social, ambiental, política, ética, estética. Exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida, como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa (BRASIL, 2013).

As oficinas pedagógicas têm se mostrado uma modalidade de ação que contribui para a qualificação docente permanente, na medida em que constituem um espaço propício para discussão e construção de novas estratégias de ação pedagógica (BUOGO et al., 2005). A metodologia da oficina incorpora a ação e a reflexão, além da cognição. Ou seja, proporciona que ocorra apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. Tem como finalidades básicas a articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, bem como a vivência e execução de tarefas em equipe. As tarefas propostas incluem o planejamento de projetos de trabalho, a produção de materiais didáticos, a execução de materiais em sala de aula e a apresentação do produto final dos projetos, seguida de reflexão crítica e avaliação (PAVIANI et al., 2009).

Proporcionar que os alunos aprendam sobre as mudanças que acontecem com seu corpo, suas necessidades, vulnerabilidades e hábitos de vida saudáveis; além de contribuir para

uma construção saudável da sua autoimagem, favorece a construção de competências para o autocuidado e autonomia. Tais assuntos devem ser conhecidos e aprofundados pelos professores para que possam ser desenvolvidos em suas aulas. Considerando estabelecer novas propostas de trabalho pedagógico a partir da abordagem da temática imagem corporal, o objetivo deste estudo foi analisar a visão dos professores sobre a importância de abordar a imagem corporal na promoção da saúde dos alunos, a forma como inseri-lo nas disciplinas curriculares bem como a sua influência na aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Metodologia

Este estudo de caso é parte do projeto “Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para melhoria do ensino de ciências”, realizado em uma escola pública estadual no município de Santa Maria- RS, e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número: 23081.004120/2011-90. Neste projeto, em andamento desde o ano de 2011, assuntos relacionados à promoção da saúde, tais como hábitos alimentares, nutrição e atividade física, vem sendo trabalhado juntamente aos professores dos últimos anos do ensino fundamental, dentro das oficinas pedagógicas.

No presente trabalho realizado em 2012, uma das oficinas pedagógicas desenvolvidas apresentou como tema: “A imagem corporal na promoção da saúde dos educandos”, com o objetivo de introduzir este assunto aos professores. A oficina ocorreu no turno da manhã, com quatro períodos de duração. Procurou-se detectar, através de reflexões, discussões e aplicação de um questionário, o entendimento que os professores têm acerca do significado de imagem corporal, sua importância, a forma como inserir este tema junto aos conteúdos curriculares e sua influência na aprendizagem dos conteúdos.

Participaram onze (11) professoras sendo quatro (4) professoras de Matemática, duas (2) de Geografia, duas (2) de Língua Portuguesa, uma (1) de Ciências, uma (1) de História, uma (1) de Artes, das séries finais do ensino fundamental.

Num primeiro momento, questionou-se qual o conceito que as professoras tinham de imagem corporal. Utilizou-se da observação participante para registrar, no diário de campo, os momentos de reflexão. Fez-se uma explanação teórica sobre a imagem corporal, abordando seu conceito a partir de um enfoque psicanalítico (DOLTO, 2007), sua repercussão na adolescência (OUTEIRAL, 2008; ABERASTURY & KNOBEL, 1981) e seu papel na promoção da saúde (BRASIL, 1998).

Num segundo momento, as professoras responderam às seguintes questões:

- a) Como posso inserir este tema no conteúdo de minha disciplina?
- b) Qual a importância de abordar o tema juntamente aos conteúdos?
- c) A abordagem do tema poderá fazer diferença na aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina? Por quê?

As respostas foram analisadas e categorizadas de acordo com Bardin (2011). Primeiramente identificaram-se as unidades de registro ou significação codificadas referentes ao segmento de conteúdo; e as unidades de contexto de compreensão que correspondem ao segmento da mensagem, para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro. A seguir, foram estabelecidas categorias reunindo elementos ou unidades de registro em razão das características comuns destes elementos.

Resultados

O questionamento introdutório foi realizado a fim de se levantar as noções que as professoras traziam a respeito de imagem corporal. As definições surgidas foram: “*tem a ver com autoestima*”, “*como a gente se vê, se enxerga*”, “*é expressão corporal*”, revelando a ideia de um componente emocional na constituição da imagem corporal. Após este questionamento, fez-se uma explanação teórica sobre imagem corporal.

A seguir, um questionário com três questões foi aplicado, e suas respostas estão apresentadas separadamente nas tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1 - Como posso inserir o tema imagem corporal no conteúdo de minha disciplina?

Categorias	Fragments das respostas
a) medidas de quantidade e capacidade	<ul style="list-style-type: none">- Fazendo tabelas das calorias e analisando-as;- Quantidades de vitaminas e alimentos saudáveis que devemos consumir;- Medidas de massa, capacidade, comprimento;- Trazer revistas e reportagens a respeito das quantidades de nutrientes nos alimentos;- Analisar os rótulos dos alimentos;- Aplicar questionários com perguntas sobre peso, estatura, idade e confeccionar gráficos com os resultados, indicando as porcentagens;
b) aspectos fisiológicos corporais	<ul style="list-style-type: none">- Estudo das mudanças corporais, influência hormonal e nutrição;- Conversar e esclarecer sobre o assunto;- Pesquisas sobre a obesidade na adolescência.

Categorias	Fragmentos das respostas
c) aspectos socioculturais e históricos	<ul style="list-style-type: none"> - Curiosidades e incentivo para introduzir a cultura de diferentes povos, etnias, sobre o padrão de beleza em diferentes culturas; - Textos, filmes, documentários, elaboração de redações; - Depoimentos e eventos de beleza; - Padrão de beleza ao longo do tempo; - Representações culturais: pintura, figuras, desenho; - Debate sobre a estética, a imagem, o belo, na arte, com o corpo do adolescente, a partir de vídeos, imagens.

Para a questão “Como posso inserir a imagem corporal no conteúdo de minha disciplina?”, foi possível identificar três categorias referentes aos conteúdos: a) medidas de quantidade e capacidade; b) aspectos fisiológicos corporais; c) aspectos socioculturais e históricos. Foram apontadas atividades como pesquisas, conversas, debates e discussões, elaboração de gráficos e redações, e recursos como textos, vídeos, filmes, revistas e reportagens.

Tabela 2 – Qual a importância de abordar o tema imagem corporal juntamente aos conteúdos?

Categorias	Fragmentos das respostas
a) contextualização dos conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Integração dos conteúdos e contextualização com a realidade dos estudos; - Abordar o cotidiano dos alunos; - Proporcionar o entendimento do que ocorre no próprio corpo na adolescência.
b) reflexões sobre a influência da cultura	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento a respeito da “fase dos rótulos”, onde a mídia colabora com a deturpação do que é ou não é bonito; - Fazer uma ponte entre as pesquisas e a realidade do meio em que estão inseridos; - Refletir sobre os padrões e conceitos de beleza atuais.
c) promoção da saúde e autocuidado	<ul style="list-style-type: none"> - Destacar a importância da saúde em todas as fases da vida, promover a saúde; - Incentivar reflexões sobre aceitar-se e cuidar-se; - Envolvê-los para que se cuidem melhor no que diz respeito a sua autoimagem; - Proporcionar uma maior autoestima; - Proporcionar um novo olhar do aluno para essa questão, fazendo-o perceber o quão importante é estar bem consigo mesmo.

As respostas à questão “Qual a importância de abordar o tema juntamente aos conteúdos?” foram unanimemente positivas e agrupadas em três categorias: a) contextualização dos conteúdos; b) promover reflexões sobre a influência da cultura; e c) promoção da saúde e autocuidado.

Tabela 3 – A abordagem do tema imagem corporal fará diferença na aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina? Por quê?

Categorias	Fragmentos das respostas
a) contextualização e significação dos conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Haverá mais sentido no estudo dos mesmos; - Chega perto de problemas reais; - Possibilitará uma maior contextualização do conteúdo abordado; - Poderão relacionar as ideias, conceitos, valores da sociedade e do período adolescente; - Colaborará com a aprendizagem e o conhecimento, esclarecendo para questões importantes da vida.
b) maior interesse e motivação para aprender	<ul style="list-style-type: none"> - Trará uma maior tranquilidade emocional e com isso o aluno pode ter mais dedicação na aprendizagem; - Quando acredita que é capaz, o jovem faz maravilhas, é criativo, tem maior concentração e maior rendimento; - Haverá maior interesse pelos conteúdos e com isso motivação para aprender mais.
c) reflexões e autovalorização	<ul style="list-style-type: none"> - Pelo interesse pela sua saúde e sua vida; - Os alunos começarão a refletir e valorizar sua imagem; - Refletir sobre suas ações, atitudes, representações.

Para a questão “A abordagem do tema fará diferença na aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina? Por quê?”, as respostas foram todas positivas, podendo-se identificar nas justificativas três categorias: a) contextualização e significação dos conteúdos; b) maior interesse e motivação para aprender; e c) reflexões e autovalorização.

Discussão

Observa-se que as respostas das docentes frente ao questionamento inicial “o que é imagem corporal” mostram pouco entendimento acerca deste fenômeno. Segundo as professoras, este tema não havia sido estudado nem debatido entre elas, tampouco abordado durante suas aulas. Apesar disso, atribuem um importante aspecto à sua definição, o componente emocional, ao relacionarem imagem corporal à autoestima, consciência corporal, como o indivíduo se per-

cebe. Após a explanação teórica a respeito da imagem corporal na adolescência, responderam três questões envolvendo este tema.

Para a primeira questão, “Como posso inserir o tema imagem corporal no conteúdo de minha disciplina?”, observa-se que todas as professoras mostraram-se capazes de pensar e envolver o tema junto aos seus conteúdos, e desenvolvê-lo transversalmente. Chama a atenção, em relação às respostas, que se pode identificar a área de conhecimento na qual são formadas, como ciências naturais e exatas, ciências biológicas e ciências humanas. Isso se deu, provavelmente, pela natureza da pergunta feita a partir de um enfoque disciplinar, pedindo um exemplo de como trabalhar o tema dentro da sua disciplina, na qual o conteúdo é geralmente também disciplinar, específico, e não relacionado aos demais conteúdos de outras áreas.

A categoria “a”, “medidas de quantidade e capacidade”, indica trabalhar o tema a partir da análise da quantidade de alimentos a ingerir, de rótulos de alimentos, calorias e nutrientes. Informações de massa corporal e estatura dos próprios alunos seriam utilizadas para a confecção de gráficos e tabelas. Tais respostas são vindas dos professores das ciências naturais e exatas, visto que quatro dos participantes lecionam matemática. Deste modo, é interessante que os alunos aprendam sobre as informações nutritivas dos diferentes alimentos e produtos, para que tenham opções mais saudáveis diante das refeições, porém, convém o cuidado para que estas informações não sejam confundidas com medidas para controlar o corpo em crescimento. Dietas restritivas juntamente com a labilidade emocional do período aumentam os riscos do desenvolvimento de transtornos alimentares como anorexia, bulimia e obesidade (STENZEL, 2006). Ainda, deve-se ter cautela ao utilizar dados de características físicas dos alunos, para evitar constrangimentos e estigmatizações. Embora existam padrões de classificação para o estado nutricional, que consideram a massa corporal e estatura, uma abordagem classificatória expositiva poderia ter um impacto negativo sobre a imagem corporal dos alunos, valorizando ou desvalorizando suas características individuais.

Deve-se dar preferência, conforme indicam os PCN (BRASIL, 1998), em trabalhar com indicadores vitais, evitando comparações em relação à saúde entre taxas e números, mas relacionar observações do mundo real com representações gráficas e numéricas de forma a contextualizá-las e analisá-las qualitativamente. Quer dizer, o professor deve ser capaz de contextualizar seu conteúdo, relacioná-lo a questões pertinentes da realidade do mundo, da comunidade escolar e do aluno. Ao abordar índices relacionados à epidemia da obesidade, por exemplo, deve-se enfatizar as enfermidades associadas a ela, como hipertensão, diabetes e cardiopatias, e que podem ser prevenidas com um estilo de vida saudável, baseado em alimentação balanceada e exercícios físicos regulares.

A categoria “b” sugere trabalhar a imagem corporal junto aos “aspectos fisiológicos corporais”. As respostas são vindas especialmente do professor da área de ciências biológicas. A fisiologia, um conteúdo das ciências biológicas, dedica-se ao conhecimento do corpo humano, as funções dos sistemas orgânicos, a ação dos hormônios, a influência da nutrição, entre outros assuntos. Tais fenômenos podem ser contextualizados e relacionados ao período em que a maioria dos alunos se encontra, não apenas na disciplina de ciências, como também nas demais disciplinas curriculares. Assim reforçam os PCN sobre a importância de que os alunos possam aprofundar progressivamente os conhecimentos sobre o funcionamento do próprio corpo, para ampliar as possibilidades de autoconhecimento e autocuidado, ressaltando questões referentes à construção da identidade e valorização das características pessoais (BRASIL, 1998).

Na categoria “c”, a imagem corporal pode ser abordada a partir de uma “perspectiva sociocultural e histórica”, atrelado aos conceitos de beleza, imagem, estética e representações do corpo, mostrando que estes valores se modificam conforme a cultura, o tempo, a região e as etnias. Esta categoria emergiu principalmente das respostas vindas dos professores da área das ciências humanas. A busca para atingir os padrões de beleza, representados pela jovialidade, um corpo extremamente magro para as mulheres e musculoso para os homens, faz com que as pessoas, frequentemente, utilizem diferentes métodos com a intenção de “melhorarem” sua autoimagem, como dietas restritivas, exercícios físicos exagerados, medicamentos e cirurgias plásticas (ALVES et al., 2009; STENZEL, 2006). Ao debater sobre padrões estéticos e beleza, é importante esclarecer que estes modelos não devem ser confundidos como sinônimos de boa saúde e imagem corporal ideal, ao contrário, por serem muitas vezes distantes do real e até mesmo inatingíveis, podem provocar grande insatisfação com a autoimagem e expor o indivíduo a riscos como depressão e transtornos alimentares.

Quanto aos recursos didáticos identificados nas respostas à primeira questão, a utilização de documentários, depoimentos, reportagens, textos e filmes, contextualiza o período de mudanças e conflitos vividos pelo adolescente, o que é importante para a significação dos conteúdos. Ao promover debates, discussões, pesquisas e produção de redações, os alunos poderão expor suas ideias e sentimentos sobre o tema, compartilhar suas vivências com colegas e professores, o que possibilita a percepção do caráter comum e inevitável do período adolescente, ou seja, o crescimento e amadurecimento, a transição e instabilidade, a construção de condutas saudáveis, a intelectualização e o potencial de aprendizagem, a reconstrução da identidade adulta e da autoimagem. A sugestão dos PCN (BRASIL, 1998) é de que alunos e professores, juntos, recolham e elaborem informações sobre o autocuidado com a saúde, construindo explicações e justificativas, e situando-as no seu contexto sociocultural.

Percebe-se, de imediato, que os professores são capazes de pensar a possibilidade de se trabalhar o tema de forma transversal, sob uma perspectiva disciplinar mais rígida a partir da qual rotineiramente desenvolvem seu trabalho. Porém, um trabalho transversal implica uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos, ou seja, é preciso que haja o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, por meio do enriquecimento das relações entre elas (MELLO, 2004). O trabalho interdisciplinar implica em atividades de aprendizagem que favoreçam a vivência de situações reais ou simulem problemas e contextos da vida real que, para serem enfrentados, necessitarão de determinados conhecimentos e competências. A interdisciplinaridade como prática do currículo escolar pode expressar-se em dois níveis de cooperação entre as disciplinas, conforme Mello (2004):

Um primeiro, mais simples, o de descrever e/ou explicar um mesmo fenômeno na perspectiva de diferentes disciplinas, concomitante, sequencialmente [...]. Mas não há um esforço sistemático para mostrar as relações que existem entre “os conhecimentos” que resultam das abordagens ou conceitos examinados em cada disciplina, onde o objeto ou tema estudado é conhecido apenas sob aquele ponto de vista disciplinar individual. A ponte entre elas, ou a integração, caberá ao aluno estabelecer, o que raramente acontece. Nesse nível, o aluno pode até adquirir conhecimentos necessários à constituição de competências, mas não aprende a mobilizá-los e aplicá-los em situações pertinentes.

Um segundo nível, mais complexo, não prescinde da explicação do fenômeno no âmbito de cada disciplina separadamente, mas vai além: ao estudar as relações entre as diferentes formas de conhecer o fenômeno da poluição, por exemplo, reconstrói esse fenômeno, com a contribuição de cada disciplina, mas resultando num conhecimento diferente, mais complexo [...]. Logo, a constituição de competências está mais próxima de ser alcançada (MELLO, 2004) p 60-61.

A segunda questão, “Qual a importância de abordar o tema juntamente aos conteúdos?” mostra que todos os docentes reconhecem a importância de se trabalhar a imagem corporal junto aos conteúdos. Nesta questão, as respostas dos professores já são mais homogêneas, independente da sua área de formação. Foi possível identificar três categorias.

A categoria “a” refere-se à “contextualização dos conteúdos”, e salienta a ideia de que envolver questões correntes na vida dos alunos tem valor positivo para aprendizagem. Ao aproximar a realidade dos alunos, trazendo vivências e experiências extraescolares para dentro da sala de aula, possibilita-se estudá-las e compreendê-las sob um novo enfoque, o dos conhecimentos escolares, somando seus saberes informais a estes. Desta forma, amplia-se a compreensão das coisas e dos fenômenos que os cercam dentro e fora da escola, ampliando também sua visão de mundo, indispensáveis para sua atuação enquanto cidadãos responsáveis por si e por seu meio social. Mello (2004) aponta que quase todos os fatos, problemas ou fenômenos físicos,

psíquicos, individuais, sociais, culturais e religiosos com os quais os alunos entram direta ou indiretamente em contato podem ser relacionados ao conhecimento próprio de uma ou mais áreas ou disciplinas do currículo. Segundo a autora:

Contextualizar, portanto, é uma estratégia fundamental para a construção de significações. Se pensarmos a informação ou o conhecimento como uma referência ou parte de um texto maior, poderemos entender o sentido da contextualização: (re) enraizar o conhecimento ao “texto” original do qual foi extraído ou a qualquer outro contexto que lhe empreste significado. Não há nada no mundo físico, social ou psíquico que, em princípio, não possa ser relacionado aos conteúdos curriculares da educação básica, porque o próprio currículo é um recorte representativo da herança cultural, científica e espiritual de uma nação, de um grupo, de uma comunidade (MELLO, 2004) p61.

A categoria “b” indica “reflexões sobre a influência da cultura”. As respostas mostram a intenção de esclarecer que os rótulos são comuns na adolescência, onde tudo o que “fugir” da tendência grupal ou dos padrões culturalmente esperados pode ser alvo de brincadeiras, deboches ou julgamentos (ABERASTURY & KNOBEL, 1981). Ainda, na atualidade ocorre um exagerado culto ao corpo, vive-se uma sobrevalorização das qualidades físicas em detrimento das psicológicas e cognitivas (ALVES et al., 2009). A forte influência midiática cultuando certos padrões corporais, comportamentos e consumismo, mostra valores deturpados e irrealistas para a maioria das pessoas, o que frequentemente tem um impacto negativo nesta fase de transformações, incertezas e construção de condutas. Em sala de aula, proporcionar reflexões, esclarecimentos e debates a respeito destas questões, do conceito de beleza e dos padrões culturais é uma atitude preventiva importante para com os alunos, no sentido de orientá-los a construir valores positivos para sua vida e autoimagem, e desenvolver suas capacidades e potencialidades individuais.

A categoria “c”, “promoção da saúde e autocuidado”, mostra que os professores acreditam que o tema favoreça ações para o autocuidado, tanto em relação à saúde quanto em relação à autoestima. A partir de reflexões e debates, o adolescente pode desenvolver um novo olhar sobre a questão da imagem corporal, podendo valorizar-se mais. Desta forma, pode cuidar-se melhor e se sentir bem consigo próprio, melhorando tanto sua autoimagem como sua autoestima. Esclarecimentos sobre a importância da saúde durante toda a vida, e a forma de promovê-la, auxiliam nas ações para o autocuidado e aceitação de sua autoimagem. Trabalhar a construção positiva da imagem corporal, refletir sobre as potencialidades do corpo, são ações que podem contribuir positivamente para a autoestima e autoconfiança, com consequências para toda a vida futura (BRASIL, 1998).

A terceira questão “A abordagem do tema imagem corporal fará diferença na aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina? Por quê?”, apresentou uma resposta positiva unânime dos professores. Nesta questão, as respostas também convergiram independentemente das áreas de formação dos docentes. Foram eleitas três categorias de acordo com as respostas.

A categoria “a”, “contextualização e significação dos conteúdos” indica que o trabalho com o tema possibilita que os alunos dotem de mais sentido e significado o que aprendem. Como já comentado na questão anterior, a contextualização dos conteúdos possibilita uma maior identificação com a realidade dos alunos, que trazem seus conhecimentos extraescolares, fatos e particularidades de suas vidas, para somarem-se e se transformarem juntamente com os conhecimentos escolares, tornando os conteúdos mais significativos e aplicáveis à realidade. Para Mello (2004), quanto mais próximos estiverem o conhecimento escolar e os contextos da vida pessoal do aluno e do mundo, mais o conhecimento terá significado. Quanto mais significativo puder ser o aprendizado, mais conhecimentos o aluno poderá mobilizar para resolver situações e problemas pertinentes à sua vida, podendo exercer sua autonomia, uma vez que o currículo escolar também objetiva prepará-los para exercer a vida futura.

A categoria “b”, “maior interesse e motivação para aprender”, indica o tema pode gerar maior tranquilidade emocional para a aprendizagem, fazendo com que o jovem sintam-se capaz de aprender e colocar em prática este conhecimento. As transformações corporais incontroláveis da puberdade constituem uma das questões primordiais da adolescência, e a imagem corporal adquire uma posição central, como postularam alguns autores (OUTEIRAL, 2008; ABERASTURY E KNOBEL, 1981). Segundo os professores, ao desenvolver o tema, os alunos podem se sentir mais motivados e interessados para aprender os conteúdos, pois poderão compreender as transformações que se passam consigo próprios, tornando-se mais tranquilos, concentrados, criativos e dedicados aos estudos, melhorando o seu rendimento escolar.

A categoria “c”, “reflexões e autovalorização”, sugere que o trabalho possa proporcionar reflexões sobre a autoimagem e outras questões importantes na vida dos alunos como suas ações, atitudes e representações. Isto influenciaria positivamente a aprendizagem dos conteúdos, gerando maior interesse e valorização da sua própria vida, sua saúde e sua autoimagem. Especialmente numa época de intensas mudanças, proporcionar que o aluno reflita e perceba seu valor, as suas responsabilidades, a importância dos conhecimentos escolares na sua vida, contribui para o seu autoconhecimento e desenvolvimento de sua autonomia.

Em relação às duas últimas questões, percebe-se que as professoras dão importância em se trabalhar a imagem corporal, enquanto um tema transversal relacionado à promoção da saúde, junto aos seus conteúdos. Também acreditam que ao desenvolverem o tema, a aprendizagem

dos conteúdos seria mais efetiva e significativa. A contextualização dos conteúdos compôs duas das categorias de diferentes questões, a segunda e a terceira questão, no que tange a importância do tema e a influência na aprendizagem. Isto vem reforçar que ao relacionar a realidade dos alunos e os conhecimentos escolares, transforma e amplia seus conhecimentos, promovendo uma aprendizagem significativa para a sua vida.

Urge a necessidade de se trabalhar de uma maneira efetivamente interdisciplinar, visto que a contextualização do tema transversal exige a integração dos conhecimentos das diferentes áreas para que possa ser compreendido de forma abrangente e significativa. De acordo com Hernandez e Ventura (1998), os projetos de trabalho, enquanto uma modalidade de articulação dos conhecimentos escolares, constituem uma maneira de organizar a atividade de ensino e aprendizagem com a finalidade de favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento das informações e a relação entre os diferentes conteúdos em torno de questões que facilitem a construção de conhecimentos, a transformação da informação dos saberes disciplinares em conhecimento próprio. Portanto, o trabalho por projetos é uma forma efetiva de realização de trabalho interdisciplinar, nos quais os alunos se deparam com questões que expõem os múltiplos aspectos da realidade, e para compreendê-las deverão mobilizar e articular vários conhecimentos de diferentes áreas.

A capacitação de professores para trabalharem sob esta perspectiva constitui-se fundamental. Segundo Mello (2000), nossos professores não são formados sob uma perspectiva interdisciplinar, ao contrário, na sua formação acadêmica geralmente os conhecimentos teóricos e técnicos são ensinados de modo desvinculado de sua prática. A formação continuada parece ter a tarefa de assumir uma formação deficitária na sua base. O professor precisa, particularmente, saber orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento. Deve transpor os saberes específicos de suas áreas de conhecimento e das relações entre essas áreas, na perspectiva da complexidade; conhecer e compreender as etapas de desenvolvimento dos estudantes com os quais está lidando (BRASIL, 2013).

Dentro da promoção da saúde, temas como a imagem corporal, que são predominantemente subjetivos, não são rotineiramente abordados nem mesmo conhecidos pelos professores. Ao tomarmos a definição biopsicossocial de saúde, proposta pela OMS em 1947 (WHO,1998), a imagem corporal envolve não apenas o aspecto psicológico, como também o aspecto físico, uma vez que é a expressão de como este é sentido, e o aspecto social, por sofrer influência direta das relações afetivas e nele expressar-se. Portanto, ampliar o conhecimento docente nestas

questões parece ser uma forma de considerar o aluno como um sujeito integral, respeitar o seu desenvolvimento pessoal e, com isso, facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como apoiado pelos próprios professores.

A atualização e o aprofundamento dos conhecimentos através de oficinas pedagógicas constitui uma estratégia importante para a formação docente continuada. Os encontros pontuais, voltados para reflexões, discussões e planejamento permitem que os docentes de fato aproximem-se da realidade dos alunos, pesquisando e ampliando tais conhecimentos necessários ao planejamento de estratégias e metodologias que favoreçam a aprendizagem de ações voltadas ao autocuidado e à promoção da saúde, bem como a atribuição de valores para a sua vida.

Ainda, as ideias de trabalho voltadas à promoção da saúde na adolescência geradas nas oficinas poderão enriquecer a comunicação e interação entre os docentes, a escola e os alunos, proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem. É preciso que a escola apoie este processo de formação, dando condições de tempo e espaço para que ações sejam planejadas e desenvolvidas com eficácia, assim, tanto os alunos poderão aprender mais significativamente os conteúdos contextualizados às suas vivências, quanto os professores poderão engajar-se ativamente na sua formação.

Considerações Finais

Percebeu-se que à medida que os professores foram tomando contato com o assunto imagem corporal, através das explanações teóricas, reflexões e debates, prontamente perceberam as possibilidades e a relevância da sua abordagem. Puderam expor ideias e formas de se trabalhar o tema transversalmente em suas disciplinas. De forma unânime, opinaram sobre a importância do tema e da contribuição positiva que teria para a aprendizagem dos conteúdos específicos. Ou seja, envolver o educando considerando seu contexto psicossocial favorece a significação dos conteúdos, a tranquilidade emocional, a concentração, necessárias à aprendizagem.

Favorecer a formação continuada dos professores, especialmente através das oficinas pedagógicas, oferecendo espaço e tempo para reflexão em grupo, construção de novos conhecimentos e renovação das estratégias de ensino, é uma forma de colaborar com a melhoria e transformação do sistema educacional, onde os conteúdos possam ser repensados e metodologicamente reestruturados, de forma a possibilitar o ensino e a compreensão significativa e articulada dos conhecimentos, fazendo diferença na vida dos educandos e docentes, na construção das competências necessárias para seu autocuidado, autonomia e exercício da cidadania.

Referências Bibliográficas

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. 92 p.
- ALVES, D.; PINTO, M.; ALVES, S.; MOTA, A.; LEIRÓS, V. Cultura e Imagem Corporal. *Motricidade*; v.5, n.1, p.1-20, 2009.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011. 279p.
- BOVO, M.C. Interdisciplinaridade e Transversalidade como dimensões da prática pedagógica. *Revista Urutáguá* – 2004, n7. ISSN 1519-6178
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental*. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação Básica. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p
- BUOGO, A.L; COSTA A.E; STEDILE, N.L.R; MATTANA, S.M.D. Oficinas pedagógicas: experiências para qualificar a ação docente. *IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola et alii*, Lageado-RS, 24 a 29 de julho, 2005.
- DOLTO, F. *A Imagem Inconsciente do Corpo*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 328 p.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. 7ª impressão. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MELLO, G.N. Por uma didática dos sentidos. Capítulo 7. In: *Educação escolar brasileira: o que trouxemos para o século XX?* Artmed, 2004.
- MELLO, G.N. Formação inicial de professores: uma (re)visão radical. *São Paulo em Perspectiva*, v.14,n.1, 2000.
- OUTEIRAL, J.O. *Adolescer: Estudos sobre a Adolescência*. 3ª ed. revisada, atualizada e ampliada. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2008. 183 p.
- PAVIANI, N.M.S.; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura*, Caxias do Sul, v.4, n.2, p.77-88, mai/ago, 2009.

STENZEL L.M.; A influência da imagem corporal no desenvolvimento e na manutenção dos transtornos alimentares. In: Nunes MA, Appolinario JC, Galvão AL, Coutinho W, editores. *Transtornos Alimentares e Obesidade*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 73-81.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Health Promotion*. Geneva, 1998. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/1998/WHO_HPR_HEP_98.1.pdf , acessado em 07/02/2011.

Submissão: 12/09/2014

Aprovação: 24/11/2014